

O ESTANDARTE CRISTÃO

ORGÃO DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvore e o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. I.

ASSIGNATURA:
POR ANNO\$3000

PORTO ALEGRE, AGOSTO DE 1893

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO PRINCÍPIO
DE CADA MEZ

N. 8.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir à caixa do correio n.º 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS. J. W. Morris
W. C. Brown

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attentidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação dos Missionarios

PORTO ALEGRE

Revdos. — J. W. Morris e W. C. Brown,
Residencia: — Rua Independencia Esquina Silveira Martins.

Catechista — Sr. A. V. Cabral,
Residencia: — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) N.º 126
Caixa do Correio N.º 5.

RIO GRANDE

Revdos. — L. L. Kinsolving,
Residencia: — 117 Rua 16 de Julho 117.

Catechista — Sr. Vicente Brande,
Residencia: — Rua Vilalta 8.
Caixa do Correio N.º 47.

PELOTAS

Revdos. — J. G. Meem,
Catechista — Sr. Antonio M. de Fraga
Residencia: — N.º 101 Rua Feliz da Cunha.
Caixa do Correio N.º 114.

RIO DOS SINOS

Catechista, Sr. Boaventura de Souza e Oliveira.

Falsos Prophetas

Jesus Christo em seu celebre sermão do monte, aconselhou a seus discipulos, dizendo, «Guardae-vos dos falsos prophetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas, e dentro são lobos roubadores.» São Paulo escrevendo no mesmo assumpto aos colossenses exhorta aos membros da igreja: «Estae sobre aviso, para ninguem vos engane com philosophias e com os seus falazes sophismos, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Christo.» São Pedro declara em sua segunda Epistola, «Haverá entre vós falsos doutores que introduzirão seitas de perdição.» E São João na sua primeira Epistola diz: «Carissimos, não creiaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus; porque são muitos os falsos prophetas que se levantaram no mundo.»

Eis aqui um mal que a igreja ha de esperar, a obra de falsos doutores, o ensino dos que desviam o povo da verdade em Jesus Christo. Eis aqui um alto dever para cada Christão, a defender-se contra estes falsos prophetas. A Palavra de Deus nas passagens acima citadas, e em muitos outros logares claramente expõe este perigo e este dever.

Como podemos contudo julgar aos que pretendem pregar as verdades de Deus? Como havemos de saber se os espiritos dos doutores são falsos ou verdadeiros?

São João diz que os falsos prophetas são muitos, e Jesus Christo declara que tem boa apparencia, parecem como ovelhas apezar de serem lobos. Não podemos por conseguinte julgar pelo apparencia. Nem o numero nem as boas profecções devem enganar. Os prophetas podem ser muito numerosos e atractivo e ainda ser falsos.

Como então havemos de saber quaes são os verdadeiros e os falsos?

Ha só uma maneira, e isto é pela comparação de todos os ensinos, de todas as doutrinas com a palavra de Deus, a palavra escripta pelos Apostolos. A verdadeira religião de Jesus Christo está recordada nas Escripuras sagradas; e por conse-

guinte se alguém nos annunciar um evangelho differente do que está lá escripto, não devemos seguí-lo. Sabemos que é propheta falso.

Diz S. Paulo, na epistola aos Galatas: «Mas ainda quando nós mesmos, ou um anjo do céu vos annuncie um Evangelho differente do que nós vos temos annuciado, seja anathema». Estas palavras são fortes, e são claras. Examinemo-nos mais de perto.

S. Paulo declara expressamente que não pode mudar o evangelho que elle tem annuciado. A verdade da Salvação em Jesus Christo não deve ser modificada segundo as tradições ou as philosophias dos homens. Por conseguinte as Santas Escripuras constituem um guia infallivel e inalteravel. Ali está o evangelho de Jesus Christo revelado pelos inspirados apostolos, e não ha poder nem no céu nem na terra que tem o direito de mudal-o.

Nós estamos muito dispostos em religião a seguir homens de alguma posição e autoridade. Porem é claro que a autoridade a mais elevada, não deve influenciar-vos a crer cousa alguma contra o evangelho como está recordado no Novo Testamento. Se até um apostolo, se S. Paulo mesmo, podia voltar a este mundo, e principiasse nos inculcar doutrinas appostas ás Escripuras, seríamos obrigados a regeital-o, e a julgal-o um falso propheta. Elle disse «se nós mesmos vos annuncie um anjo do céu um Evangelho differente do que nós vos temos annuciado, seja anathema».

Muito menos, portanto, devemos deixar-vos seguir homens que arrogam-se os poderes de Christo e dos opositos. Se São Paulo não podia mudar o eterno evangelho de Jesus Christo, muito menos o pode fazer qualquer igreja e quaesquer dignitários da igreja. A personagem mais venerada e mais exaltada em toda a Christandade não deixa de ser falso propheta, quando contradiz a Palavra escripta.

Muitas pessoas deixam-se seguir milagres e portentos, mysteriosos ou falsos. Muitos pensam em que um acontecimento maravilhoso ou magico, basta para estabelecer a verdade de qualquer idéa. Conven-nos lembrar o que S. Paulo declara: «Devemos rejeitar um anjo vindo dos céus se este ensinar cousas contra o evangelho.» A apparencia d'um anjo seria um milagre importante, um prodigio portentoso mas ainda assim não pode provar uma doutrina ou um costume contradictório ás Escripuras.

Por conseguinte, a Palavra de Deus, escripta no Velho e Novo Testamentos, é a pedra de toque.

Quem falla em conformidade a esta Palavra escripta é verdadeiro propheta; quem inculca cousas contra esta Palavra, é propheta falso. N'esta questão não se deve ter acceção das pessoas. Nada deve influir n'este juizo senão o ser a doutrina em accordo com as Escripuras ou não. A pessoa pode occupar a mais alta posição na igreja, ou pode vir a nós fazendo verdadeiros prodigios, porém a questão principal continuará a ser se a sua doutrina é escriptural ou não. Em materia de religião todos os que contradizem as Escripuras, são falsos prophetas.

O sacramento da santa communhão

As maiores bênçãos de Deus tem sido abusadas e corrompidas pelos homens. A Palavra Divina, longe de ser excepção a esta regra, tem soffrido especial prejuizo pelas tradições humanas. E' da Revelação de Deus que os escribas e phariseus dos tempos modernos tem-se servido para estabelecer as mais revoltantes superstições e as mais lastimosas heresias.

Um exemplo deploravel d'esta tendencia de mal empregar os mais excellentes dons de Deus, encontra-se na instituição do Sa-

cramento da Santa Ceia do Senhor. As passagens que recordam a instituição d'este solemne rito, tem sido escolhidas para estabelecer um systema inteiramente opposto á doutrina de Salvação e as verdades das Escripuras.

No Novo Testamento ha quatro logares em que se narra o estabelecimento do Sacramento da Communhão. As referencias são os seguintes: S. Matheus XXVI. 26—28. S. Marcos XIV. 22—24. S. Lucas XXII. 19—20. I Corinthios XI. 23—25.

Citamos a primeira d'estas passagens, deixando aos leitores o exame das outras: «Estando elles porém cendo, tomou Jesus o pão, e o abençoou, e partiu-o, e deu-o a seus discipulos e disse: Tomae e comei: este é o meu corpo. E tomando o calix deu graças, e deu-lho dizendo: Bebei d'elle todos. Porque este é o meu sangue do Novo Testamento, que será derramado por muitos para remissão de peccados.»

Principiamos dizendo que as palavras não somente das Escripuras como também de qualquer outro livro devem ser interpretadas segundo o sentido natural ás pessoas que as ouviram. Devemos dar as palavras a significação que tinham naturalmente aos homens presentes. E' claro que uma interpretação desnatural e incomprehensivel a elles, não é verdadeira. Não podemos impor uma significação que foi irrational aos proprios apostolos n'aquella occasião. Não devemos achar aqui uma cousa que os assistentes não podiam imaginar. Um sentido impossivel e absurdo para os que ouviram as palavras não pode ser exacto.

Agora perguntamos: E' possivel que os apostolos n'esta occasião cressem que o pão foi mudado em o corpo, alma e divindade, de Jesus Christo? E' possivel que vissem uma tremenda mudança do vinho no sangue verdadeiro do Salvador? E' possivel que podessem ter imaginado que o pão e o vinho eram o tudo do Senhor Jesus? Elle estava lá em propria pessoa, assentado na mesa com elles, — por certo elles não sonharam, quando Elle disse «Este é o meu corpo», em que o pedaço de pão foi material e realmente feito o corpo perfeito do Senhor. Foi impossivel porque o verdadeiro corpo do Senhor estava-lhes visivel, e evidentemente separado do pão e vinho. Foi impossivel porque sabiam a differença entre pão e carne e podiam ver que o corpo do Senhor e o pão e vinho eram substancias inteiramente differentes, completamente distinctas.

Os discipulos, por conseguinte, não podiam ter comprehendido as palavras «Este é meu corpo» n'um sentido litteral. Forçosamente entenderam uma significação figurada e symbolica. Jesus constantemente fallou-lhes assim em linguagem figurada. Quando-lhes dissera, «Eu sou a porta», certamente não imaginavam em que queria dizer que Elle era um objecto feito de madeira. Quando asseverou «Eu sou o bom Pastor», elles sabiam logo que não queria chamar-se um guardador de gado. Quando declarou «Eu sou o Caminho», reconheceram que não fallava em uma estrada material.

Quando disse «Eu sou o pão da vida», elles comprehenderam que não se referiu a uma substancia feita de farinha de trigo. N'estas e em muitas outras occasiões, o sentido material e litteral foi incomprehensivel e impossivel aos ouvintes. Assim em nosso texto, quando disse Jesus «Este é o meu corpo», o sentido não pode ser material, porque seria irrational aos ouvintes; a significação deve ser symbolica e figurada, porque é a unica que os discipulos podiam comprehender.

Quando Jesus diz, «Este é o meu corpo», Elle quer dizer que o pão representa, symboliza, tipifica, seu corpo quebrado na Cruz de Calvário; os que comem o pão consagrado no Sacramento, com fé em Christo, fazem uma viva, razoavel, e tocante commemoração da morte do Salvador. E quando o Salvador chama o vinho ao

Novo Testamento em seu sangue, quer dizer que o vinho é o signal externo e visivel d'aquelle sangue que foi derramado no Calvário pelos peccados de todo o mundo. A Santa Ceia do Evangelho, não é uma repetição ou continuação do sacrificio na cruz do Calvário, é o Sacramento commemorativo da morte e paixão do Salvador. A missa que é uma pretendida continuação do verdadeiro sacrificio na Cruz, é tanto contra o bom senso do homem como contra a Palavra de Deus.

Além d'isto, foi muito natural na occasião da Paschoa que n'um sentido symbolico fizesse uso o Salvador das palavras «Este é meu corpo». Porque n'aquella noite comeu com os discipulos o cordeiro da Paschoa, conforme a antiga lei de Deus. Durante a festa foi dever d'Elle, como governador da ceia, a dizer apontando ao cordeiro, «Este é a Paschoa» significando «Este cordeiro representa, symboliza, e commemora a Paschoa» Paschoa quer dizer a passagem. A verdadeira Paschoa, ou passagem, foi quando Deus matou todos os primogenitos do homem e do animal no Egypto, porém passou o povo de Israel, o povo escolhido.

A festa da Paschoa entre os Judeus foi instituida para commemorar este grande facto, o livramento dos Judeus e a morte dos Egypticos pela mão de Deus. O cordeiro não era a verdadeira paschoa; foi morto no Egypto para symbolizar a passagem; foi constantemente morto depois para commemorar aquelle grande acontecimento. Não era a festa da Paschoa uma repetição ou continuação do que se dera no Egypto, mas apenas uma commemoração do mesmo. No entanto todas as vezes na occasião da ceia da Paschoa o mestre da festa indicou o cordeiro dizendo «Este é a Paschoa». O Senhor instituiu o Sacramento da Santa Communhão, logo depois de comer a Paschoa com seus discipulos. E assim como disse a respeito do cordeiro «Este é a Paschoa, querendo dizer, Este representa e commemora a Paschoa, da mesma maneira e muito naturalmente disse «Este é o meu corpo» no sentido, Este representa e commemora meu corpo.

No Sacramento da Santa Ceia, os fiéis não tomam o corpo e sangue de Christo d'uma maneira carnal, porém, apascentam-se d'Elle no coração pela fé.

Um dever Christão

Os animos de todo o nosso povo são perturbados pelas noticias de combates nas fronteiras e de commoções por toda a parte. Parece que o paiz está em perigo; não somente os principios da liberdade e do bom governo, como também as garantias da vida e propriedade, parecem ameaçados. N'este periodo anormal, os Christãos não tem nada de fazer? N'este periodo de geral anciedade e duvida, não ha auxilio que os crentes possam prestar? Vejamos.

São Paulo disse, escrevendo a Timotheo, «Eu te rogo pois, antes de tudo, que se façam supplicas, orações, petições, acções de graças por todos os homens: pelos reis, e por todos os que estão elevados em dignidade, para que vivamos uma vida sosegada, e tranquilla em toda a sorte de piedade, e de honestidade.»

Eis aqui o dever d'um verdadeiro servo de Christo n'esta hora.

E' fazer constantes rogos a Deus, o Pai Celestial, pelo bem do paiz, ora soffrendo tantos prejuizos. Deus manda estas epochas para que sejamos mais fervorosos e mais confiados em nossas orações.

Jesus Christo disse no Sermão do Monte, «Vós sois o sal da terra». Os servos de Christo são no mundo como uma força conservadora. Como o sal, que impede a corrupção, conserva a materia, da destruição e ruína. Assim o sal, crentes na terra. Ora, nas occasiões de guerra, de confusão, e de perigo,

crentes devem exercitar este poder preservativo, clamando a Deus dia e noite para que por amor de Jesus Christo, Elle nos socorra e proteja.

Em nossas orações publicas, domesticas, e especiaes, não devemos esquecer-nos de implorar a benção do bondoso e misericordioso Pai sobre este paiz e seus governadores.

Convem-nos lembrar que muitas vezes, Deus faz uso dos homens incredulos e até perversos para conseguir seus desígnios. Todos os homens são creaturas de Deus, e cumprem a vontade de Deus sem saber ou querer. «Elle é o grande e poderoso Governador do universo, que do seu throno vê os que habitam na terra.»

Os Judeus cumpriram as prophcias e executaram as determinações de Deus, quando crucificaram o Senhor, embora fossem impellidos pela raiva e maldição e não por consideração a Deus. Os soldados romanos ao pé da cruz, seguindo sua propria vontade e vil paixão, obedeceram com espantosa exactidão as palavras do psalmista. Cyro e Nabuchodonozor, reis pagãos, tyrannos que procuravam sua propria gloria e exaltação, foram instrumentos nas mãos de Deus executando os mandatos divinos. Por isso os prophetas chamam estes homens servos de Deus, — não porque eram crentes em Deus, mas porque Deus fizera uso d'elles como de escravos, sem elles saberem ou quererem! (Vejam Isaías XLIV. 28, e XLV. 1. Jeremias XXVII. 6 etc. e XLIII. 10.)

Sabemos mais que Deus foi honrado por meio de Pharaó. E' declarado que Deus levantou este máo rei Pharaó, para mostrar n'elle seu poder, e para que por elle seja annunciado o nome de Deus por toda a terra. (Ex. IX. 16. Rom. IX. 17.)

Por estas razões, temos a certeza que Deus faz uso dos homens máos para cumprir seus desígnios bons e benignos. Sejam fervorosos por conseguinte em nossas supplicas, por estas tres razões:

I. Deus nos ordena orar pelos governadores.

II. A oração do crente vale muito; como o sal conservativo no gremio da sociedade.

III. Deus governa até os máos e incredulos, fazendo-os glorificar seu Nome.

O que civiliza os homens

Ha individuos que creem que o mundo só tem necessidade de civilização e de educação, e que a Biblia e o Christianismo não são necessários para a redempção da humanidade perdida. Porém como háo de ser os homens civilizados sem a palavra de Deus? A infidelidade nunca o tem feito e nunca o fará. O cultivo das nações antigas não foi senão um verniz fino sobre barbarismos indizíveis, crueldades, vícios, e nos tempos modernos, se bem que os selvagens fossem civilizados, e os povos regenerados, isto nunca foi feito pelos philosophos infieis. O mundo não pode citar um só exemplo em que uma linguagem tenha sido scripta, uma litteratura feita, ou uma tribu de selvagens civilizada pelos infieis. Isto é somente a obra dos Christãos. James Chalmers, um velho missionario, disse n'um discurso pronunciado diante da Sociedade Missionaria de Londres: «Tive uma experiencia de vinte e um annos. Já vi os civilizados e os quasi civilizados. Vivi com o Christão e vivi com o anthropophago. Visitei muitas ilhas e nove annos morei com os selvagens de Nova Guinéa, mas nunca encontrei um homem ou uma mulher que vossa civilização sem Christianismo tem civilizado. Onde quer que seja qualquer civilização, se manifesta no lugar em que se prega o Evangelho, e onde quer que se ache um povo amigavel, é onde os Missionarios tem pregado o Christianismo. O evangelho é o unico poder de Deus para salvação, e nada mais neste mundo pode erguer os homens das trevas d'uma raça perdida á luz e á alegria d'uma civilização tranquillã, e nada mais pode dar-lhes a esperança da vida eterna e da gloria do mundo vindouro.

Mas Deus faz brilhar a sua caridade em nós; porque ainda quando eramos peccadores em seu tempo morreu Christo por nós. E todos nós muito mais agora que somos salvos e salvados pelo seu sangue, seremos salvos e salvados pela sua ira por elle mesmo.

Romanos V:8,9.

Pensamentos

Se quereis poder, sede benigno; a benignidade é cheia de poder.

Antes quero sentir a compunção do que saber a definição d'ella.

Buscae as virtudes de nossos amigos, porém as vossas proprias culpas.

O fim de nossa vida é Deus; a regra d'ella é nosso dever; os obstaculos, são nossas más paixões.

Isto deve ser o desejo de nossos corações de vencer-nos a nós mesmo, e crescer diariamente na força e santidade.

E' a particularidade da religião Christã que a humildade e a santidade se augmentam em proporções eguaes.

S. Agostinho disse: «Tres homens foram pendurados no Calvario: Um que deu a salvação, outro que a recebeu, e o terceiro que a desprezou.»

Quanto mais sabes e quanto melhor intendes, tanto mais rigorosamente serás julgado, se a tua vida não for mais santa.

Pergunteis: «Porque tenho de soffrer tanto?» Deveis dizer: «Porque não tenho de soffrer muito mais?» Deus não trata a nós segundo os nossos peccados.

Fazei quanto cabe em vossas forças, e não o que não podeis, nem o que gostariéis fazer. Não façaes o que outrem pensa que deveis fazer, nem o que em vossa opinião deve ser feito, mas fazei quanto podeis.

E' grande loucura negligenciar as cousas que são necessárias e proveitosas, e antes querer meditar sobre o que é curioso e prejudicial. Temos olhos, mas não vemos.

Se os homens se dessem tanto trabalho em eradicarem os vícios, e em implantarem as virtudes, como o fazem em discutirem, nem tantos males seriam feitos, nem tanto escandal o seria dado no mundo.

«Senhor, perdão o que tenho sido, santifica o que sou, e ordena o que serei, para que tua seja a gloria e minha a salvação eterna», é uma oração de um dos padres antigos, a qual é idonea para qualquer peccador crente, na vida ou na hora da morte.

«O que me segue, não anda nas trevas», diz o Senhor. Estas são as palavras de Christo, pelas quaes somos ensinados a imitar sua vida e maneiras, se quizermos ser realmente esclarecidos e livres da cegueira de coração. Portanto seja nosso desejo principal meditarmos sobre a vida de Jesus Christo.

Uma velha maxima diz: «O coração e lingua tem somente a distancia de um palmo entre si.» Se o coração de um homem é influido pelo Espirito de Deus, seus labios sempre fallarão palavras de belleza, de verdade, e de terno amor em qualquer assumpto.

Tanto a palavra fallada como o poema escripto se chama um epitome do homem; quanto mais a obra feita por elle. Tudo o que o homem tenha de moralidade e de intelligencia, de paciencia e de perseverança, de fidelidade e de energia; n'uma palavra, qualquer força que elle possue, será escripta nas obras que elle faz.

Não cubiceis uma religião barata. O que nada custa, geralmente nada vale. Para tornar-vos um homem novo é preciso desarraigardos peccados velhos e implantar uma natureza nova. Nenhum livro, nenhum sermão, nenhum amigo pode vos salvar, somente Jesus pode fazelo.

«Fazei tudo o que Elle vos disser.» O amante Salvador vos diz: «Segue-me». De uma vez parti e achareis que o caminho de obediencia é o caminho direito para Céu.

Passando adiante

Mrs. Stone tinha apenas principiado a lavar a casa quando sua velha e estimada tia chegou inesperadamente.

«Eu pretendia vos mandar avisar, minha querida», disse a tia Elisa, «porém até hoje de manhã eu não podia dizer positivamente se podia sair. Agora que estaeis occupada com a lavagem da casa, e estou aqui, deveis escolher entre duas cousas: deixar-me ajudar-vos ou deixar-me ir á casa de minha neta, Rosa Hunter, até que estejais prompta com este serviço.»

«Estaeis realmente disposta, titia?» perguntou Edith Stone.

«Certamente, estou.»

«Bem, então, ajudai-me a limpar a casa (rindo), porque não posso consentir que saiaes.»

«Onde estaeis agora trabalhando, querida?»

«Em cima, no ultimo andar; estou passando uma revista nas cousas usadas e é um trabalho bem massante. Tenho-lhe mesmo particular aversão. Amanhã Becky Still estará prompta para limpar as vidraças do sótão e lavar o soalho e por isso eu gostaria de deixar todas as cousas arrumadas hoje.»

«Pois então occupemo-nos com isso», disse a tia Elisa. «Estarei dentro de 5 minutos prompta a ajudar-vos», e ella foi para o seu quarto. Uma scena de transformação teve logar no quarto da tia Elisa.

Quando ella entrou levava um bello vestido de viagem, cõr de cinza e laços de fita no pescoço e nos punhos. Quando reapareceu na sala de visitas estava vestida com um roupão claro e um longo avental. Seus bellos cabellos prateados estavam completamente arranjados em um guardapó.

«Agóra vamos a elle», disse ella sorrindo.

«Eu já estive principiando aqui pelo canto», disse Edith, logo que ellas chegaram ao sótão, «mas eu realmente não sei o que devo fazer com todas estas roupas.»

A tia Elisa pegou em um lindo vestido de inverno que se achava encima de uma cadeira e começou a examinal-o com cuidado.

«Isto parece ainda estar em bom estado; quereis usal-o ainda no proximo inverno, supponho?»

«Sim.»

«Tem estado ao sol?»

«Tem, esteve a arejar um dia inteiro.»

«Bem, então poderemos collocalo entre estes papeis limpos dentro de um oleado.» Agora, «o que é isto?» disse pegando em outra peça de roupa.

«E' um casaco de Bertha; já fica-lhe muito pequeno e creio que não serve mais para nada. Não ha quem o possa vestir.»

«Ninguém n'esta casa, quereis dizer. Porém logo que Bertha não pôde usal-o e vós não tendes mais pequenos porque não passal-o adiante?»

«Passal-o adiante?»

«Sim, á alguma criança necessitada. De certo conheceis alguem para quem isto seria uma dadia do céu?»

«Dizeis bem tia Elisa. Eu vou enviar esta roupinha hoje a Bessie Thorn. Ella, coitadinha, ficará bem alegre.»

«O que pensaeis fazer com este vestido de flanela? Eu o vejo muito gasto nas costas e esburacado nos cotovellos. Não precisas d'elles mais, querida?»

«Não por certo. Hei de lá andar com isso mais!»

«Esta Becky Still que veio lavar a casa não tem alguma pequena?»

«Tem, ella tem cinco de dez até dous annos. Pobre alma! ella está sempre atrapalhada com tanta gente.»

«Estará bom então para Becky este vestido de flanela e ella dará cabo d'elle se vós o passardes adiante», e a tia Elisa sorriu-se.

«Becky pôde tel-o», e Edith riase também. «Olha, e ainda estes roupões! elles estão estragados porém com elles os filhinhos de Becky terão uma linda pilha de aventaes.»

Na mesma occasião alguns vestidos foram sacudidos e arrumados em umas caixas de couro ou quando era alguma roupa delicada na caixa de cedro. Porém a maior parte dos artigos eram collocados em uma pilha afim de serem dados a alguem. Havia lá pannos de flanela estragados nas pontas, batas pequenas, vestidos,

sapatos e meias—tudo isto que ia alegrar bastante as pobresinhas creanças. Um costume claro, que ficava pequeno para Arthur, o filho de Mrs. Stone, foi posto de lado para Willie, um pobre rapaz cujo coração havia de reventar de alegria ao receber este presente. Depois que toda a roupa tinha sido passada em revista havia ainda muitos outros artigos que requeriam attenção. Grandes pilhas de jornaes, revistas e livros velhos eram derribadas e collocadas em uma caixa de madeira afim de serem dados a alguem.

«Estas boas leituras serão como pão e carne para os famintos», disse a tia Elisa, e assim foi.

«Lá está aquella cama velha e aquella secretária», notou Edith voltando sua cabeça para uma boa cama que estava já sem verniz e para uma secretária de modelo antigo. «Penso que devo passal-as adiante também.»

«E' verdade, isto constituirá uma verdadeira riqueza para quem as vae receber.»

E foi assim. Coube a Dennis Manning, um bom homem já invalido, o confortavel leito que elle recebeu dando muitas graças a Deus e a Mrs. Stone. E foi a diligente e carinhosa esposa de Dennis quem ficou possuindo a secretária. Ella ficou tão alegre com os dous presentes que não cabia em si, nem atinava n'aquelle dia com cousa alguma em casa.

«Eu tenho afinal um logar para as roupas dos pequenos», disse ella «e para o que é teu, meu querido Dennis, também para o que é meu e aquellas lindas gavetas tudo háo de guardar bem limpo e arrumado. E aquella bello leito, Dennis, estou certa de que agora ha de ser bem conveniente para a tua saúde. Deus abençoe aquella gente pela benignidade de que usaram para conosco.»

Uma pilha de tiras de tapete amontoadas em cima de uma cama attraheu os olhares da tia Elisa.

«Estaeis usando isto, Edith?» Perguntou-lhe ella.

«Não, eu não uso isto mais para nada. Podemos dal-as a alguem. O dia estava terminando. Todas as cousas no sótão tinham sido examinadas.

«Estou tão alegre por terdes vindo, tia Elisa», disse Edith, quando vinham descendo juntas, «me haveis maravilhosamente ajudado e me dade uma preciosissima lição.»

A tia Elisa ficou com sua sobrinha todo o tempo que durou a limpeza da casa; e todo esse tempo, por sua influencia, as cousas de que se não tinha mais necessidade eram passadas adiante. Uma cadeira velha foi uma excellente dadia para um rapaz doente. Uma pintura de que se não gostava mais foi alegre os ultimos dias de uma cansada e soffredora mulher. Al-pumas cortinas fazem uma sala desagradavel parecer mais habitavel. Os livros usados das crianças, os jogos de armar e bem assim as bonecas velhas foram parar em mãos mais desejosas e levaram alegria á coraçõesinhos que pouco tinham conhecido estas cousas!

Quando afinal a tia Elisa disse que precisava ir ver sua neta, Rosa Hunter, Edith, abraçou-a ternamente.

«Titia», disse ella. «O Senhor vos deve ter mandado aqui para um fim — para ensinar-me a não pensar só em mim, a ser menos egoista e eu creio que foi realmente o que haveis feito. Penso que tenho aprendido que o Senhor não quer que eu deixe a traça consumir ou estragar totalmente as cousas, porém quer que eu as dê a outrem por Seu amor.»

Christian Intelligencer.

O Copo de Faraday.

Certo ministro uma occasião replicando a uma accusação de credulidade feita por um homem contra aquellos que creem que Deus resuscitará os mortos de seus sepulchros, deu a seguinte bella illustração:

Um operario de Faraday, o celebre chimico, um dia por accidente deixou cal um bello copo de prata em um póte em um acido muito forte.

Rapidamente o copo desapareceu, dissolvendo-se no acido como o assucar na agua e pareceu assim completamente perdido. Logo que os companheiros do descobridor do caso começaram a ver podiam recuperar ao menos a prata, ziam uns que era possivel fazer isto.

outros teimavam que estando a prata dissolvida e conservada em solução por meio do ácido seria impossível recuperá-la. Porém o químico quando chegou despejou uma mistura no pote e n'um instante cada partícula de prata foi precipitada no fundo. Tirou elle então para fora a prata enviando-a ao ourives que com ella fez um copo do mesmo tamanho e forma que antes. Se Faraday poudesse tão prontamente precipitar aquella prata e restaurar, com suas particulas invisíveis e espalhadas, o lindo copo, como não será possível que Deus restaure com nosso adormecido e espalhado pó, nossos corpos á semelhança do glorioso corpo de Christo!

Canadian Churchman.

O Character.

Muitas pessoas parecem esquecer-se de que o character cresce. O character não é assumido, já formado, mas dia após dia e pouco a pouco cresce com o crescimento, até que, seja bom ou máo, torne-se quasi uma saia de malha.

Notas o homem de negocio, — pontual, escrupuloso, e, ao mesmo tempo, judicioso e energico. Quando pensas que elle adquiriu todas essas qualidades admiráveis? Quando estava ainda rapaz?

Sabendo os habitos de um rapaz de dez annos de idade, quando levanta-se, como trabalha, brinca, estuda, podemos dizer que sorte de homem fará. O rapaz que é tardio para ir almogar, para ir á escola, não será um homem pontual.

O rapaz que negligencia seus deveres, por mais pequenos e insignificantes que sejam, e depois procura desculpar-se dizendo, «Eu me esqueci, ou Eu não pensei», nunca será um homem em que pode confiar; e o rapaz que acha prazer nos soffrimentos dos animaes nunca será um homem nobre, generoso e benigno, — n'uma palavra, um cavalheiro.

Ruskin, o celebre autor, conta-nos uma historia tocante. Elle visitava de vez em quando a familia de um trabalhador na qual havia um menino de quem muito gostava.

Depois de uma ausencia de algumas semanas, elle foi a esta casa, e não vendo o menino, perguntou a mãe d'elle: «Onde está Henrique?» Ella com lagrimas contou-lhe como elle fallecera ha poucas semanas. Seu irmão mais velho estava capinando no campo, e o pequenino foi para elle sem fazer barulho algum, porque queria apanha-lo de improviso. O irmão não o viu, e dando uma volta com a foice, cortou os tendões de suas pernas e elle cahiu. Seu irmão levou-o para casa e mandou buscar o medico. Toda a noite Henrique ficou muito quieto, mas ao amanhecer principiou a cantar debilmente. «O que cantou elle», perguntou Ruskin. «Sómente versiculos de hymnos», respondeu ella, acrescentando, «E elle cantou até ao nascer do sol, e então foi-se para onde os anjos cantam.»

Assim é que os hymnos e os textos que são decorados nas Escolas Dominicaes serão entesourados na memoria dos alumnos para confortal-os nos tempos vindouros.

Factos e Incidentes Missionarios.

Nos consta que dois mil Waldenses estão para ir fixar a sua residencia na parte montanhosa do Estado de Carolina do Norte, nos Estados Unidos.

Na cidade de Roma ha 30 cardeaes, 35 bispos, 1469 sacerdotes, 2832 monges, 2215 freiras, e 190,000 cidadãos que sabem ler nem escrever.

A missão de nossa Igreja em Mexico tem 29 estações, 5 presbyteros (dos quaes 4 são naturaes), 6 evangelistas naturaes, e 9 professores (6 naturaes). Ha 1,000 communicantes, e 3,000 adherentes. Nas escolas da missão ha 448 internatos e 220 externatos.

O Bispo Ferguson, de nossa Igreja, recentemente visitou a parte superior de Libéria. Nesta visita em Monrovia e outros logares confirmou 56 pessoas, e 4 moços foram recebidos como candidatos para as sagradas ordens.

Um homem natural de China que tinha sido uma victima do opio, ouviu de Jesus Christo n'uma das Missões, e acerca do poder que Elle tinha para livrar do peccado.

Elle disse que se o Christianismo podesse ajuda-lo a vencer seu desejo do opio, elle se tornaria Christão.

Depois de seis mezes de fé e de oração elle disse que não tinha mais desejo da droga, e que creu que era Jesus que o tinha salvado, e queria confessar-lo como seu Mestre. Algum tempo depois elle veio a Missão trazendo consigo um leque que tinha feito, e em que escrevera estes textos.

«Se alguém quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz cada dia, e siga-me;» e «quem perder a sua alma por amor de mim salvará-a.»

«Assim luza a vossa luz diante dos homens.»

Um Senador Japonez recentemente obteve um exemplar de uma explicação d'uma parte da Biblia. Lendo-a com attenção, elle disse que o Christianismo era uma cousa bella em theoria, mas que duvidava que pudessem ser posto em practica. Pensando acerca d'isto elle tornou-se aborrecido de sua vida e fez uma viagem de Yokohama para Osaka. No mesmo vapor estava uma senhora Christã, e elle a vigiava com attenção. Seu comportamento o impressionou tanto que elle, ainda que se não faliassem uns com os outros, ficou convencido de que o Christianismo era tão bom em practica como em theoria. Voltando para casa, procurou um missionario, e professou publicamente sua fé, e desde aquelle tempo esforçou-se para induzir outros a crer. Esta senhora não sabia que era observada nem que seu comportamento n'esta viagem foi importante. Se ella tivesse se comportado como muitos membros da igreja comportam-se quando estão ausentes de sua casa, este Senador Japonez teria sido repellido do Christianismo e teria pensado que este não fosse capaz de ser posto em practica.

Nos nunca sabemos quem nos observa. «Assim luza a vossa luz.»

A Associação Christã de Moços na França.

O novo edificio da Associação Christã dos Moços francezes foi formalmente aberto e dedicado no dia 7 de Maio.

E' situado na Rue Trevisse, No. 14, perto da Rue Faubourg Montmartre e Boulevard Montmartre, o grande centro de Paris. Um architecto francez visitou os Estados Unidos do Norte, e depois de examinar um grande numero dos melhores edificios d'esta associação, preparou em Nova York a planta do edificio debaixo da inspecção de alguns membros experimentados da associação n'aquella cidade. A frente da casa está na Rue Trevisse, a qual pintada de branco offerece um contraste com todos as casas em redor d'ella. No andar mais baixo acha-se uma elegante sala, uma das melhores em Paris, com um gymnasio cheio dos mais approveds apparatus gymnasticos, um tanque de nadar, quartos de banho, uma estrada de bicycles e carreiras. No sobrado estão os escriptorios dos secretarios, os quartos de leitura, conversa e jogos, sala de visitas, e quarto de musica.

No segundo andar estão quartos de classe, quartos para rapazes, e sala para as reuniões sociaes e religiosas. No terceiro andar está o café que é debaixo da direcção de um comprador experimentado, e é livre sómente aos membros da Associação.

Ha provisão de tudo o que é necessario. No ultimo andar ha quartos para os moços. A abertura d'este edificio convocou a companhia mais distincta que tem assistido a uma reunião religiosa na cidade de Paris. M. Alfred Andre, o regente do banco da França presidiu e fez o primeiro discurso. O Presidente Carnot, não sendo possível estar presente, mandou uma carta desculpando-se, como o fizeram tambem Lord Dufferin, o embaixador inglez, e o ministro suizo. Entre os distinctos cavalheiros que se achavam na plataforma estavam M. Bardoux, vice-presidente do Senado; M. Barbey, ex-ministro da marinha; M. Jules Siegfried, ex-ministro do commercio; M. Leon Say, ex-ministro da fazenda; M. Lefabry, M. Deuomandie, presidente do Comptoir Nacional d'escompte, Barão Mallet,

Barão Hottenguer, e muitos outros. Quasi todos estes homens distinctos traziam a condecoração da Legião de Honra.

Sr. George Williams, de Londres, fundador das Associações Christãs de moços estava presente, bem como representantes de Lyons, Genebra e dos Estados Unidos do Norte. Os principaes ministros protestantes de Paris assistiram. A sala estava repleta, bem como o edificio inteiro que estava aberto para inspecção. Discursos foram proferidos pelo M. Andre, Sr. George Williams, M. Leon Say, M. Buscarlet, o presidente da Associação, e pastor Soulier. Uma carta do Sr. James Stokes, de Nova York, foi lida. A este a Associação deve em grande parte o edificio. Elle sentiu que não podia estar presente, e mandou felicitações á Associação por ter ella um edificio tão elegante e completo. Avisou com insistencia os moços a estudar a Biblia, que nos convence do peccado, e faz-nos ir ao Amigo dos peccadores, e a observar o dia do Domingo. A negligencia d'este dia santo tende a desligar e quebrar os laços da familia, a fazer a igreja fria, indifferente, e infiel, e a enfraquecer o governo e expol-o ao modo constante d'uma revolução. Referindo-se ás oportunidades de prazer e divertimento saudavel offerecido pelo edificio, disse: «Alguns tem pensado que os Christãos eram sombrios e melancolicos e não podiam gozar os bens d'esta vida, — notas nossas salas para instrução e divertimento, nosso café e sala de visitas, nossa bibliotheca, etc. — Seguramente o moço Christão deve ser de todos os moços o mais feliz, robusto, e instruido.»

Tocante as relações da amizade entre a França e os Estados Unidos desde da Revolução, disse: «Se a construção do edificio, em que eu com outros membros da minha familia tenho sido interessado, ajudará a solver o grande problema da mais ampla liberdade do individuo, compativel com a melhor forma do governo; se for considerado como um memorial de gratidão e de boa vontade que os Estados Unidos tem para a França, ficarei satisfeito.»

O custo do edificio e terreno era de 200,000 dollars. D'esta quantia, Sr. James Stokes e sua familia contribuíram com 80,000 dollars e a mesma quantia foi dada pelos contribuintes francezes, M. Andre dando 30,000 dollars.

A Associação tem mais do que 700 membros, e está fazendo um trabalho bem importante na causa da religião.

Em viagem

No dia 25 de Julho ás 8 horas da manhã pouco depois de abraçar o irmão Boaventura Oliveira que acabava de chegar de Pelotas pelo Itaipi, parti pelo União com destino ao Cahy. Fazia um tempo esplendido que nos permittiu observar os Morretes, o Contracto, Paqueta, S. João do Montenegro e finalmente Parecy Novo onde chegámos ás 4 horas mais ou menos. Tive a bordo oportunidade de fallar com algumas pessoas acerca do Evangelho. Houve porem um senhor que disse-me assim com ares de quem já tinha descoberto a quadratura do circulo:

— «Eu a respeito d'isso não creio nada; não digo que o homem seja exactamente como um outro animal qualquer — admitto que elle seja um pouco melhor; mas não creio nem em Deus, nem em alma, nem em juizo futuro, nem em nada de religião! a gente morrendo, acaba-se tudo!»

— «Meu caro amigo», lhe contestei, «dizer isso é um pouco mais facil do que provalo.»

— «Sim», me disse elle, «mas tambem o Sr. não me prova que haja Deus, nem alma, etc.»

— «Perdão, mas se não podemos offerecer um ao outro provas que satisfaçam, contudo ha de concordar que mesmo sem usar da fé a posição do christão é muito mais segura do que a do infiel e isto pela razão seguinte: Para dizer que ha Deus basta olhar para este maravilhoso Universo onde em cada ordem, cada objecto, cada movimento o homem o mais ignorante pôde ver o rastro de um poder Supremo e dizer — Ha um Deus —; no entanto que para poder dizer com segurança que Deus não existe o homem precisaria conhecer todo o Universo, toda a sciencia, toda a historia no passado, no presente e no futuro, para d'esse exame tirar, se possível fosse, a sua

conclusão negativa. Mas o homem não possui faculdades para tanto — ellas são o attributo de um Ser Perfeito.»

Disse-me então um outro cavalheiro, que admittia a existencia de Deus e da alma, mas achava-se na impossibilidade de distinguir qual a verdadeira religião.

Então respondi-lhe «Com o mesmo facho da razão que Deus nos concede entraremos ainda n'esta questão. Assim como temos meios para distinguir de entre muitos objectos da mesma especie qual é o melhor — temos meios tambem para examinar todas as religiões e ver qual a verdadeira. Examinemos por exemplo a religião mahometana.

Achamos no Alcorão, que é a regra da fé do mahometanismo, que no Paraíso existem prazeres impuros. Ora a idea que formamos de Deus é que Elle seja Sancto e portanto logo vemos que o mahometanismo repugna á idea que somos forçados a fazer do Ente supremo e portanto — é uma religião falsa.

Consideremos agora á Igreja Romana e a Igreja Episcopal Protestante. Ambas se dizem Christãs. Mas d'onde vem o Christianismo? Vem de Christo, cujas doutrinas se acham em o Novo Testamento. Chamemos pois ambas as Igrejas á barra do Evangelho e vejamos qual se acha de accordo com elle.

Tomemos por exemplo as boas obras com que muitos pretendem comprar o céu.

Diz sobre este assumpto a Igreja Romana: «As boas obras alcançam a vida eterna não só porque Deus tem prometido, mas tambem por seu valor intrinseco.» (Bellarm. De Just. lib. 5 cap. 17).

Diz o Novo Testamento: «Mas como sabemos que o homem não se justifica pelas obras da Lei, senão pela fé de Jesus Christo: por isso tambem nós cremos em Jesus Christo para sermos justificados pela fé de Christo e não pelas obras da Lei: portanto pelas obras da Lei não será justificada toda a carne (Gal. II: 16).

Diz a Igreja Protestante Episcopal: «Que as boas obras, que são fructos da fé, e seguem á justificação não podem expellir nossos peccados e soffrer o juizo de Deus (Artigo XII).

Por tal forma é bem facil a comparação e o juizo.

Assim discutindo chegamos ao Parecy Novo onde reside agora o nosso irmão, José Lopes d'Oliveira. E' um bello logarinho com o são quasi todos os das margens do Cahy. Lá existe uma capella romana, uma aula publica, uma casa de negocio, uma serraria a vapor, uma officina de obras de cantaria, etc.

A' 27 visitei uma interessante gruta mandada construir, segundo me disseram, pelo fallecido Dr. Paiva, mais ou menos no decennio revolucionario. São tres nichos eguaes com uma estatua em cada um; á esquerda d'elles uma gruta com 2 metros de largo por 2 de fundo, com 2 sofas de pedra no interior; e por ultimo, do lado de fora, as armas imperiaes e tres figuras de indios — tudo isto feito na propria pedra.

No dia 28, achando-se o irmão Lopes um pouco melhor da enfermidade de que fora acommettido, embarquei ás 10 horas da manhã na lancha do União com destino ao Contracto, onde cheguei ás 3½ horas da tarde tendo oportunidades no vapor para bastantes discussões sobre religião. Poucas horas me demorei no aprasivel sitio em que mora nosso irmão João Francisco de Souza, dirigindo-me para o Rio dos Sinos. Eu atravessei a varzea naquella hora mysteriosa em que o sol se atufando lá ao longe na fimbria do horizonte deixa ver algumas braças acima d'este á bella estrella vespertina e com os ultimos fulgores de sua luz moribunda semear por toda a campina uma melancolia saudosa.

Julho de 93.

Americo V. Cabral.

Mas se algum ainda peccar, temos por advogado para com o Pai, a Jesus Christo justo: porque Elle é a propiciação pelos nossos, mas tambem pelos de todo o a car

I S. João temente a

nhinhos do

aram a ve

enos a prata

ível fazer isto

Porto Alegre

E' com muito prazer e com os nossos corações cheios de gratidão para com Deus pelas bênçãos que elle tem nos concedido em nosso trabalho que participamos aos nossos collaboradores e a todos os que estão interessados no progresso do Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo, que a assistência aos cultos na Rua da Ponte bem como em Caminho Novo vae se augmentando cada vez mais. Mas o que é ainda melhor ao passo que o numero dos assistentes é maior, e mais regular, mostra-se maior reverencia e respeito todas as vezes em que ha reuniões para prestar culto a Deus.

Ha não poucas pessoas que estão examinando com cuidado a Biblia que ainda pode instruir para a salvação aquelles que a estudam.

E' tempo, portanto, que todos os irmãos redobram suas orações e seus esforços, afim de que não percamos pela nossa negligencia as bênçãos que Deus tem lançado sobre nós.

Lembre-mos de que cada membro da Igreja tem sua parte de fazer na obra do Senhor.

Entre outras cousas vamos determinar de hoje em diante assistir regularmente aos cultos.

Chegando antes que o culto principie; e congregados mostremos a todos pelo nosso comportamento quão grande é nosso privilegio em assim «render a Deus graças dos immensos beneficios que nos ha feito, a publicar seus louvores, a ouvir sua sancta Palavra, e finalmente, a pedir-lhe o que havemos mister assim para o corpo como para a alma.»

Vamos mostrar, tambem, a todos que elles são sempre bemvidos, convidando-os a assistir outra vez e trazer os amigos d'elles para ouvir as palavras da vida eterna.

Assim, e sómente assim temos o direito de esperar a continuação da benção divina sobre nosso trabalho.

A sala dos cultos em Caminho Novo ja tem sido por muito tempo pequena demais para caber confortavelmente os que assistem. Portanto dá nos prazer dizer que o tenente coronel Zephyrino Fraga em resposta ao nosso pedido tem decidido mandar fazer uma outra casa no jardim e bem perto a casa que agora occupamos, a qual terá uma sala muito maior e mais propria para os cultos. Nos consta que o trabalho da construcção logo se principiará.

Nossos irmãos, Boaventura de Oliveira e Antonio Fraga, com as suas respectivas famílias, estavam comnosco poucos dias durante a ultima semana do mez p. p. Trouxeram-nos boas noticias do progresso do Evangelho, aquelle voltando de Pelotas para o seu campo de trabalho em Contracto, e este em viagem para Pelotas depois de uma demora de tres mezes entre os seus parentes no Rio dos Sinos.

Que Deus abençoe abundantemente ambos os nossos irmãos, dando-lhes o desejo e o poder de entrar com ainda mais zelo e fervor no trabalho, e de dedicar-se mais completamente ao serviço d'Elle, é nosso constante oração.

Na sessão da Junta Cooperativa da Igreja de 5 de Agosto foi pelo irmão thesoureiro apresentado o seguinte resultado correspondente ao mez de Julho:

Receita:
Importancia de collectas..... Rs. 35\$260
Assignaturas " 18\$000
Rs. 53\$260

Despeza:
Aluguel da sala etc..... Rs. 37\$800
Rs. 37\$800

Saldo em caixa até 31 de Julho do corrente anno..... Rs. 83\$680

Ficou na referida sessão resolvido que a Fôrça representada em seu Pastor Rev. J. G. Meem e pela Junta Cooperativa da Igreja recentemente organizada, por meio de Pelotas uma mensagem de felicitação ao irmão thesoureiro e espe-

ramos que os irmãos farão agora os esforços afim de que a sala do Caminho Novo fique bem arranjada como é projecto do Pastor. E' um privilegio que cada um dos membros da Igreja tem o de contribuir na medida de suas forças para o adiantamento da causa do Bemdito Salvador. A escola dominical que funciona no edificio da Escola Americana tem tido ultimamente uma frequência media de 47 creanças e 10 adultos.

Rio Grande.

No dia 4 de Junho p. p. fez profissão da fé, Sr. Boaventura da Veiga, cuja mulher tem sido membra fiel da igreja riograndense durante muitos annos.

No domingo, dia 11 de Junho p. p. foi baptizada Erna, filha do Sr. Neyes e D. Ida sua esposa, sendo o Sr. Rev. Kinsolving o padrinho e D. Alberta Bauerfeld a madrinha.

Na quarta-feira, dia 14 de Junho p. p. celebrou o Sr. Rev. Kinsolving na capella do Salvador o casamento do Sr. Joseph L. Hallawell, director da Companhia Industrial e Pharmaceutica de Pelotas com D. Anne Mellor, irmã do Sr. Henry Mellor, o conceituado contador da caixa filial do London and Brazilian Bank de Pelotas.

No sabbado, 24 do Junho, dia de São João, certificou-se publicamente o baptismo de Julia, filha de C. Adolf Braun, que foi baptizada extremamente doente no dia 12 de Janeiro prox. pas. Os paes da criança tomaram sobre si os votos solemnes a favor da menina.

No sabbado, 1 de Julho, as 6 1/2 horas da noite, na casa da noiva, rua Conde de Porto Alegre, celebrou o senhor Rev. Kinsolving o casamento do Sr. Joseph Dietzich com D. Emma Falk.

No domingo, 2 de Julho, foram recebidos como membros os Srs. Januario, e Daciano Reis.

No dia 3 de Julho encomendou o Sr. Rev. Kinsolving a Francisco Palmer, um marinheiro da tripulação do navio inglez «A. P. Davidson».

Estamos muito animados pela assistencia que cresce cada vez mais no serviço divino ás 11 horas da manhã nos domingos. Antigamente havia só poucas pessoas; agora ha uma concorrencia animadora. A congregação deve ser felicitada tambem pelo zelo e sinceridade com que toma parte no serviço dos hymnos, canticas, respostas, e orações. Ao mesmo humilde ver, um culto tão instructivo e intelligente não pode deixar de ser acci-tavel ao Deus triuno.

Pelotas

Baptizados. Na sala da Igreja em Pelotas foi baptizada pelo pastor Rev. J. G. Meem, no dia 21 de Maio, a criança João Augusto Minssen, filho do Sr. Guilherme P. Minssen e da sua esposa, D. Sarah M. Minssen.

Os padrinhos eram D. Maria L. Moysés, e os Srs João F. Minssen e Augusto E. Minssen.

Estes dois foram representados pelos Srs. Henrique Krentel e Ryff.

— Na mesma Igreja, pelo pastor, no dia 14 de Julho, foi baptizada a criança Balbino Corrêa da Silva, filho de D. Julia C. da Silva.

Os padrinhos eram Sr. Belmyrio F. da Silva e sua esposa, D. Manoela F. da Silva.

Enterro. Os restos mortaes de D. Maria Moreira foram sepultados no cemiterio de Pelotas ao dia 29 de Junho 1893. O Rev. J. G. Meem leu o solemne officio da Igreja na casa da fallecida, acabando-o no cemiterio.

Notas de Rio dos Sinos

No dia 6 de Julho houve uma sessão da congregação para eleger uma nova Junta da Igreja. Esta eleição devia ter sido realizada em o mez de Abril; devido a varias circumstancias, não foi feita n'aquelle tempo. A sessão presidiada pelo pastor o Revdo. Morris, foi aberta com oração a Deus. Depois foi decidido pelo voto unanime, que a Junta consistisse de seis membros. Em seguida foram eleitos os seguintes irmãos: Antonio Machado de Moraes Sarmiento, André Fraga, Odorico de Souza, João Francisco de Souza, Ernesto Bastos, e Lucas Machado de Moraes Sarmiento. Acabado este serviço, houve uma practica sobre os deveres dos crentes, e especialmente dos membros da Junta, — sendo a sessão encerrada com oração a Deus.

No seguinte sabbado, o dia 8 de Julho, a Junta assim constituída teve uma sessão para tratar dos negocios da Igreja. Compareceram cinco dos seis membros. O thesoureiro, Sr. André Fraga, apresentou as contas das collectas e outras ofertas, mostrando que existe em caixa acerca de 80\$000. A comissão designada para conferenciar com Sr. Justino Baptista a respeito do terreno destinado para a Capella, informou a Junta que este cidadão e amigo estava prompto a passar a escriptura quando se quizer. Consultou-se acerca dos meios necessarios a fim de levar a effeito a edificação da Capella quanto antes. Os irmãos comprometteram-se a fazer esforços de ajudar a obra; e o Revdo. Morris foi designado para consultar um architecto. Em seguida, a Junta determinou a tomar medidas energeticas para adiantar a causa do Evangelho na vizinhança. O pastor fez ver aos irmãos da Junta, que elles constituíram um concilio para velar junto com o pastor pelo bem temporal e espiritual da congregação. Cada irmão prometteu fazer algum trabalho especial pelo Senhor.

Na sessão da Junta, e nas reuniões e serviços da Igreja todos acharam muita falta de nosso estimado e zeloso irmão Sr. José Lopes de Oliveira. Como sabem os leitores, este irmão mudou-se ha pouco á povoação de Parecy, perto de São Sebastião do Caly, onde sua Exma. esposa D. Amalia exerce o magisterio publico. A mudança do irmão e sua familia é uma perda bem grande para a congregação do Rio dos Sinos. Elle era thesoureiro da Igreja, e membro prominente da Junta. Sempre aproveitou muito a Igreja do seu zelo no desempenho do seu importante officio, e do seu bom senso e experiencia nas sessões da Junta. Ouvimos que o irmão está em afflicção. Falleceram a sua sogra e tambem a filha de D. Amalia, a Exma. Senhora D. Lina de Moraes Teixeira. Esta ultima senhora era esposa do Coronel Paulino I. Teixeira.

Queremos apresentar nossas condolencias tanto á familia do irmão Lopes, como á do Coronel Paulino. Deus queira abençoar estas afflicções para o eterno bem de nossos irmãos e amigos. Pedimos que leiam o capitulo XII de Hebreus, e verso 11.

No serviço de Santa Comunhão no domingo, assistiu uma numerosa audiencia. Muitos amigos que ainda não tinham vindo aos serviços divinos, compareceram e ficaram bastante impressionados. Commungaram 33 pessoas. Foi recebido á mesa do Senhor, o Sr. Maurilio Machado, tendo elle antes feito uma publica profissão de sua fé em Christo e de sua determinação de seguir os mandamentos de Deus.

Antes do serviço, foi baptizado Celia innocente filha do irmão Antonio Fraga, — sendo o Sr. Lucas Machado, e Donas Rita e Cestorina os padrinhos do baptismo.

O Catechista Sr. Antonio Fraga tem estado doente por muito tempo com uma forte constipação. Acha-se agora quasi restabelecido, porém, precisa usar bastante resguarda.

O irmão tem o achado impossivel de fazer o trabalho evangelico que tencionava, porém Deus dispõe segundo sua vontade taes cousas. Sr. Antonio tencionava voltar a Pelotas pelo primeiro vapor depois o dia 16 do corrente. Pode ser que seja adiada a viagem em consequencia da incerta condição das cousas publicas.

A Escola Dominical é especialmente esperançosa. Ha 36 meninos, e 15 ou 16 adultos na lista dos membros. O irmão Antonio tem devido a escola em classes, tendo agora tres pessoas que o ajudam na instrução religiosa. Este trabalho é tão importante que pedimos as orações dos irmãos em seu favor. As creanças são a semente da Igreja; a escola dominical prepara os futuros trabalhadores na causa.

Nascem um filhinho ao amigo Sr. Francisco Ignacio, ao qual bem como a Exma. Srna. D. Leonor mandamos nossas felicitações. Tambem ha um recém chegado em casa de nosso amigo Sr. José Luiz Fraga bem como na do Sr. Galdino de Souza. Queremos congratularmo-nos com os amigos por estas bênçãos de Deus.

Por occasião da Santa Ceia fizeram-se orações especiaes:

1. Pelo nosso paiz.
2. Pelo irmão Sr. Lopes e sua Exma. familia.
3. Pelo irmão Sr. Antonio Machado que tenciona dentro em breve realizar sua mudança.

ANNUNCIOS DOS SERVIÇOS PUBLICOS

Porto Alegre

Escola Americana 387 Caminho Novo
Serviço Divino e Sermão

Todos os Domingos ás 10 horas da manhã.
» » » 7 » » » noite.
Todas as Quintas-feiras ás 7 horas da noite.

Escola Dominical para estudar a Biblia

Todos os Domingos ás 8 1/2 horas da manhã.
A Santa Ceia do Senhor celebra-se todos os primeiros domingos do mez ás 10 horas da manhã.

Rua Riachuelo (antiga da Ponte) N.º 126
Todos os Domingos e Quartas-feiras ás 7 horas da tarde.

Rio dos Sinos

Serviço Religioso e Sermão
Na Sala da Igreja. — Aos domingos ás 3 horas da tarde.

Na casa do André Fraga, — ás quartas-feiras ás 7 1/2 horas pa noite.
Na casa do Sr. Ernesto Bastos. — aos sabbados ás 4 1/2 horas da tarde.

Escola Dominical

Na casa do Sr. André Fraga, — aos domingos ás 10 horas da manhã.
A Santa Comunhão celebra-se todos os segundos domingos do mez.

Rio Grande do Sul

Capella de São João, — Esquina da Rua Villette e Rua 20 de Fevereiro.

Serviço Divino e Sermão
Todos os domingos ás 11 horas da manhã.
» » » 8 » » » noite.
Todas as Quintas-feiras ás 8 horas da noite.

Escola Dominical

Todos os Domingos ás 9 1/2 horas da manhã.
A Santa Comunhão celebra-se sempre no primeiro domingo do mez.

Pelotas

Serviço Divino com Sermão
Na sala da Igreja
(N.º 101 Rua Felix da Cunha, Sobrado.)
Todos os domingos e Quartas-feiras ás 7 horas da noite.

Escola Dominical

Todos os domingos ás 9 1/2 horas da manhã.

Tambem ha Serviços Evangelicos (casa do Sr. Manoel G. de Castro: N.º 29 Rua 24 de Outubro) ás Quintas-feiras, ás 7 horas da noite. Na casa do Sr. Belmyrio F. da Silva (N.º 66 Rua Sto. Antonio) aos sabbados ás 7 horas da noite.